

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

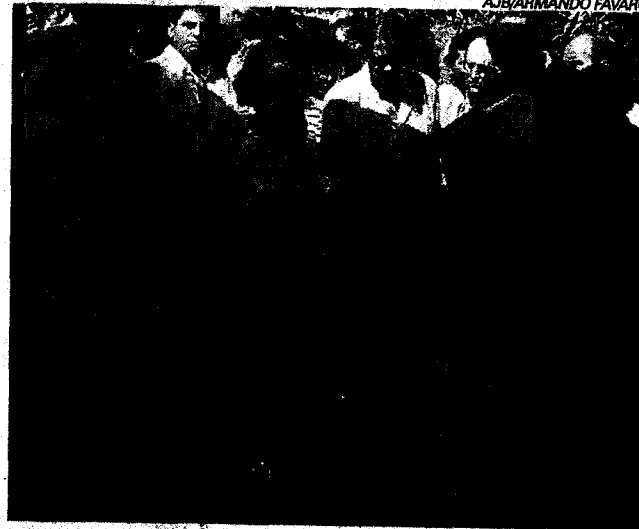
Ruth Cardoso e políticos do PT comparecem ao funeral de Freire

SÃO PAULO — Uma missa de corpo presente em homenagem ao educador brasileiro Paulo Freire, que morreu sexta-feira, aos 75, de parada cardíaca, foi celebrada ontem, às 10h, no Tuca, em Perdizes, onde o corpo foi velado. O corpo deixou o Tuca sob aplausos às 11h45 em um carro do Corpo de Bombeiros, rumo ao Cemitério da Paz, no Morumbi, local do sepultamento. O caixão foi coberto por duas bandeiras, do Brasil e do PT.

Cerca de 200 pessoas assistiram à cerimônia, que teve ainda a presença da primeira-dama Ruth Cardoso, representando o presidente Fernando Henrique, e o ministro

da Cultura, Francisco Weffort, genro e amigo de Freire. Vários integrantes do PT também estiveram no local, entre eles o presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, a ex-prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, e o senador Eduardo Suplicy.

O padre Júlio Lancelotti, que desenvolve na pastoral um trabalho inspirado nos princípios do educador, entregou à viúva de Paulo Freire, Ana Maria, um pedaço de tecido confeccionado por crianças carentes de São Paulo. A cerimônia de despedida de Paulo Freire foi um ato político. A missa de corpo presente, conduzida pelo padre Julio Lan-



ADEUS Thiago de Mello (E) e Ana Maria (esposa) no sepultamento

celotti, da Pastoral do Menor, que trabalha com crianças da Casa Vida, e mais sete padres da Arquidiocese de São Paulo, fez reviver os grandes embates pela democracia que aconteciam nos anos 70 no teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o Tuca.

REFLEXÃO — A oração do Pai Nosso, por exemplo, foi um momento de reflexão política. "Paulo Freire nos ensinou que a educação é um ato político. Orar também é um ato político. Ao orar o Pai Nosso, nós pedimos que todos tenham o pão e isto é um ato

político", disse o padre Lancelotti. Em seguida, ele chamou Luis Inácio Lula da Silva e a ex-prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, para rezar o Pai Nosso de mãos dadas ao lado do caixão.

Lula foi, então, convidado a se despedir do amigo que participou da fundação do Partido dos Trabalhadores. Alegando não ter hábito de falar em velórios, Lula comparou Freire ao fenômeno Chico Mendes: "Ele era respeitado mais nos Estados Unidos e na Europa do que no Brasil", disse. Também presentes os filhos de Freire que moram na Suíça, Cristina e Joaquim.



Ruth Cardoso, de óculos escuros (D), compareceu ao velório